O COMBATE À LGBTFOBIA NA UFU PELOS TAES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
GUILHERME AUGUSTO DA SILVA GOMES

XXVII CONSINTET - 2019

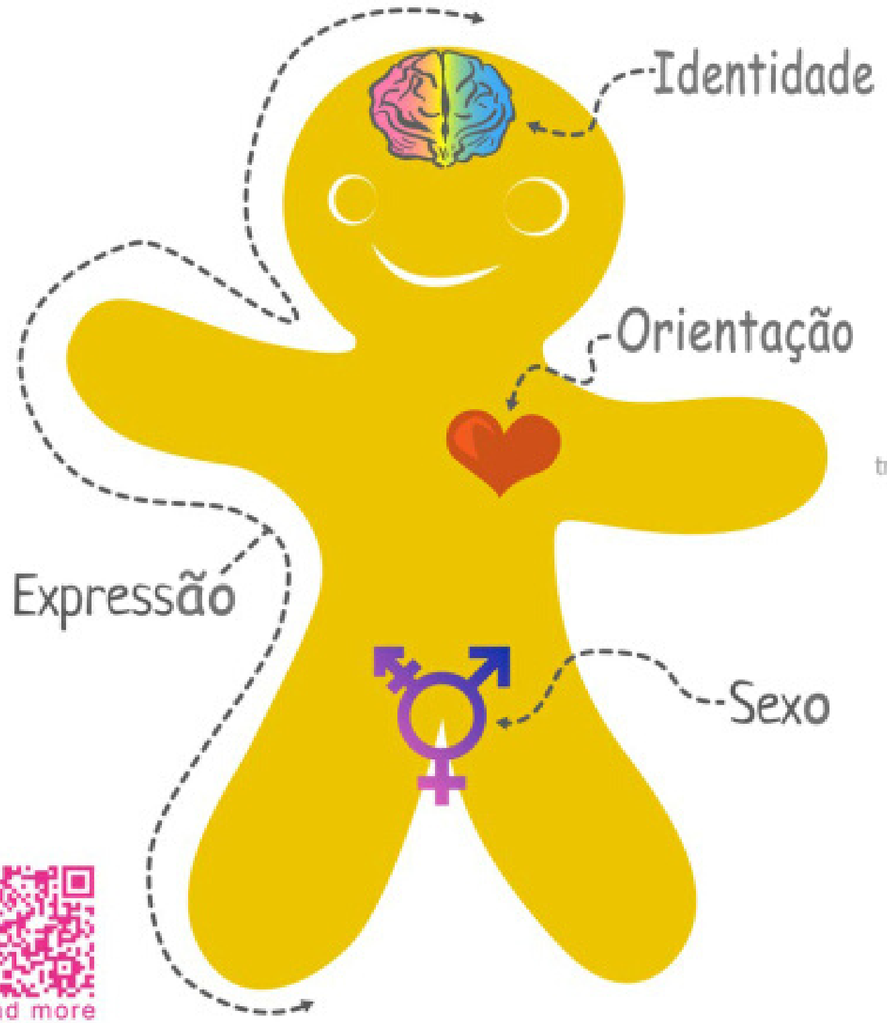
QUEM AQUI É HETEROSSEXUAL?

COM QUANTOS ANOS VOCÊ SE DESCOBRIU HETEROSSEXUAL?



O Biscoito Sexual

by www.ItsPronouncedMetrosexual.com



Identidade de Gênero

Mulher — Genderqueer — Homem

A identidade de gênero é como você, na sua cabeça, se considera. É a química que te compõe (níveis hormonais) e como você interpreta o que isso significa.

Expressão do Gênero

Feminina — Andrógina — Masculina

A expressão de gênero é como você demonstra seu gênero (baseada nos papéis tradicionais de cada gênero) através das formas que age, se veste, se comporta e interage.

Sexo Biológico

Mulher — Intersex — Homem

Sexo biológico se refere a órgãos visíveis, hormônios e cromossomos.
Mulher = vagina, ovários, cromossomos XX; homem = pênis, testículos, cromossomos XY;
Intersex = uma combinação dos dois.

Orientação Sexual

Heterossexual — Bissexual — Homossexual

Orientação sexual reflete por quem você se atrai fisicamente, espiritualmente e emocionalmente., baseado no sexo/gênero da pessoa em relação a você.

SUJEITOS LGBT



HOMOEROTISMO

“[...] possibilidade que têm certos sujeitos de sentir diversos tipos de atração erótica ou de se relacionar fisicamente de diversas maneiras com outros do mesmo sexo biológico” (COSTA, 1992, p. 22).



VIOLÊNCIA

Corpos dóceis (FOUCAULT, 2008)

Corpos abjetos (BUTLER, 2000)

VIOLÊNCIA

Em primeiro lugar, há uma violência simbólica encarnada na linguagem e em suas formas [...], essa violência não está em ação apenas nos casos evidentes – e largamente estudados – de provocação e de relação de dominação social que nossas formas de discurso habituais produzem: há uma forma ainda mais fundamental de violência que pertence à linguagem enquanto tal, à imposição de um certo universo de sentido. Em segundo lugar, há aquilo a que eu chamo violência "sistêmica", que consiste nas consequências muitas vezes catastróficas do funcionamento regular de nossos sistemas econômicos e políticos. (ŽIŽEK, 2014, p. 17)



VIOLÊNCIA

MENU

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
SÃO PAULO

HOME | CUT-SP | NOTÍCIAS

Brasil segue no topo dos países onde mais se mata LGBTs

Para a Secretaria de Políticas Sociais da CUT-SP, dados só reforçam o descaso e a falta de compromisso do país no combate aos crimes envolvendo gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais

Publicado: 17 Maio, 2019 - 16h45 | **Última modificação:** 17 Maio, 2019 - 16h49

Escrito por: Redação CUT São Paulo

ARTE: MARIA DIAS/CUT-SP



TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA

Travesti é executada no Bairro Laranjeiras em Uberlândia

Vítima de 26 anos foi assassinada com onze tiros. Motivação e autoria do crime são apuradas.

Por Caroline Aleixo e Pedro Torres, G1 Triângulo Mineiro

28/12/2018 09h26 · Atualizado há 11 meses



TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA

Travesti é encontrada morta com 13 perfurações no Bairro Morumbi em Uberlândia

Após denúncias anônimas, militares foram ao local na madrugada deste domingo (29). Nenhum suspeito foi preso até o momento.

Por G1 Triângulo e Alto Paranaíba

30/09/2019 11h14 · Atualizado há 2 meses

E O QUE A UFU E OS TAES TEM A VER COM ISSO?

Boletim de Serviço Eletrônico em 03/09/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Conselho Universitário
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3P, 3º andar - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: +55 (34) 3239-4801/4802 - www.ufu.br/conselhos-superiores - seger@reito.ufu.br

RESOLUÇÃO Nº 10/2019, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Estabelece a Política de Diversidade Sexual e de Gênero da Universidade Federal de Uberlândia.

Documento assinado eletronicamente por **Valder Steffen Junior**, **Presidente**, em 03/09/2019, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1514406** e o código CRC **D9192C56**.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso da competência que lhe é conferida pelo art. 12 do Estatuto, na 6ª reunião realizada aos 30 dias do mês de agosto do ano de 2019, tendo em vista a aprovação do Parecer nº 8/2019/CONSUN de um de seus membros, nos autos do Processo nº 23117.024504/2017-60, e



Diante do Estado Democrático de Direito, o regulador oficial das relações sociais, temos pleitos políticos, propomos secretarias de igualdade racial, reivindicamos direitos humanos, aceitamos ser cotas de partidos políticos brancos, nos tornamos ativistas da sociedade civil organizada, votamos políticas públicas nas conferências. [...]

Por mais que argumentem que a interseccionalidade reitera o discurso da punição no campo prático, nenhuma de nós gostaria dde ver o assassino da feminista negra lésbica vereadora Marielle Franco em liberdade, aquela mulher negra atingida na encruzilhada do racismo, sexismo e lesbofobia, atirada ao trânsito colonial voltado contra mulheres negras. (AKOTIRENE, 2019, p. 113-114)

TRANSFOBIA

VIRGINIA GITZEL

Risadas sem graça
Incômodo próprio
Imagina ou entende?

Riem dele
Porque riram de mim
Disseram algo,
Mais ou menos assim
Onde já se viu
Rapaz tão bonito
Com aquele traveco ali?

Se ouviu
Não sei, também não importa
A coragem que lhe faltou
Eu não tive escolha
Sempre por conta
Sei
Ha que resistir



LINGUAGEM

"QUEM É O HOMEM E QUEM É A MULHER DA RELAÇÃO?"

"IH, SE É VIADO CUIDADO: A MAIORIA TEM AIDS"

"é lésbica, pois nenhum homem a comeu direito."

"Vocês não precisam de direitos LGBT porque somos todos iguais"

"Não precisa se beijar na rua"

"ô, veado!"



Se os discursos das ciências naturais e das ciências humanas continuam carregados de retóricas dualistas cartesianas corpo/espírito, natureza/tecnologia, enquanto os sistemas biológicos e de comunicação provaram funcionar com lógicas que escapam a tal metafísica da matéria, é porque esses binarismos reforçam a estigmatização da política de determinados grupos (as mulheres, os não brancos, as queers, os incapacitados, os doentes...) e permitem que eles sejam sistematicamente impedidos de acessar as tecnologias textuais, discursivas, corporais etc. que os produzem e os objetivam. Afinal o movimento mais sofisticado da tecnologia consiste em se apresentar exatamente como natureza. (PRECIADO, 2017. p. 168).

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. Intercseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Polem, 2019.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado**: Pedagogias da Sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-167

PRECIADO, Paul Beatriz. **Manifesto Contrasexual**: práticas subversivas de identidade sexual. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

ŽIŽEK, Slavoj. **Violência**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Rio de Janeiro: Boitempo, 2014.